Não é mais possível a gente ter isso aqui na Assembleia Legislativa de São Paulo. Não é possível. Olha a cara de pobre. Olha esse menino que mora nos Jardins. Todo mundo tem o direito de melhorar de vida.

O Partido dos Trabalhadores não quer isso. Querem escravizar, deputado Douglas. Parabéns. Parabéns pela sua história, pelo que você defende com seriedade, com tranquilidade. E mostrando para as pessoas que podemos ter sim, nas comunidades do nosso estado, pessoas que pensam, porque o Partido dos Trabalhadores não quer que ninguém pense.

Aquele menino que entrou naquela escola não estava lá para pedir aula. Ele estava lá para bagunçar, para badernar. É isso que aqueles meninos estavam fazendo lá. Nós tivemos uma tragédia terrível em Suzano porque lá dentro...

Culparam a Polícia Militar porque deixou adentrar no recinto uma pessoa que não era estudante. Culparam as coordenadoras, culparam as professoras. Quem falou que não poderia ter acontecido isso ontem? Eu cumprimento.

É lógico que bater, socar, acho que não pode. Falei com o coronel Salles hoje, às sete e meia da manhã, o comandante-geral da Polícia Militar. Major Mecca, o senhor trabalhou com ele. Ele afastou os policiais para poder fazer a investigação - ou não sei como chama o procedimento na polícia -, mas apenas dos agressores.

Não é possível mais a gente pensar que pode... Tudo o que a polícia faz... Eu ouvi o deputado Emidio falar: "Repressão da Polícia Militar em cima das manifestações". Que manifestações nós tivemos nos últimos dois anos aqui em São Paulo ou no Brasil? Acabou! O vale-coxinha, o vale-pastel acabou! Se acabaram. Não conseguem levar.

Eu vi um carro de som, se eu não estiver enganado, da Central Única dos Trabalhadores, há quinze dias, quando o presidente Bolsonaro foi à Fiesp. "Vamos por dez mil pessoas na frente da Fiesp". Eu moro a 200 metros de lá. Não tinha 500 pessoas na manifestação. Isso é a história de uma esquerda falida no Brasil.

E o que estamos fazendo aqui é dar a garantia ao servidor público de que ele vai ter muito mais tempo com a garantia de poder receber o seu salário na inatividade ou na atividade. (Manifestação nas galerias.)

O governador do PT fez na Bahia. O governador do Maranhão fez. E com direito, com razão. Temos que resolver os grandes problemas que o nosso país tem. Não é possível.

Ouvi a deputada Edna Macedo falando hoje à tarde que o governador está viajando, gastando dinheiro público. Não é verdade. Não sabe o que está falando. Não é custeado pelo governo de São Paulo. Não é possível mais a gente ter inverdades se passando por verdades. E há muito tempo. Eu acho que o Brasil mudou, graças a Deus.

Concordo com muitas coisas que o presidente Bolsonaro fez, discordo de outras. É o meu direito. Não tem nenhuma discussão. Votei, sim, no Bolsonaro no segundo turno, para não deixar o PT voltar ao governo do Brasil. Foi por isso que votei, foi por isso que fiz campanha, porque isso era importante naquele momento. Mesmo tendo um respeito enorme pelo ex-prefeito Haddad.

Tenho um respeito enorme por ele. Acho que é um dos grandes quadros da política, mas que, infelizmente, está no lugar errado. Está lá. Agora, deputada Janaina, não está mais dando aula na USP. Vi isso no jornal. Está no Insper. Será que é porque é melhor? Ou porque paga mais? E ele está correto, ele tem o direito de fazer isso.

As pessoas têm o direito, como o deputado Douglas Garcia teve, de ter a oportunidade de estar aqui representando uma ala do nosso país, que é o Endireita Brasil. Ele tem o direito de ter nascido onde for, no Buraco do Sapo, onde for, e ter o direito de pensar, de responder, de falar.

Então, isso é muito importante. É muito importante para a história do Parlamento paulista, o maior parlamento da América Latina. Nós temos aqui, todos nós, responsabilidades. Veja o deputado Emidio: foi um grande prefeito da cidade dele. Teve que fazer coisas traumáticas ali, mas por quê? Para melhorar a vida das pessoas.

Queremos, sim, reduzir o déficit da Previdência para investir mais na Educação, mais na Saúde, mais na infraestrutura e mais, sim, deputado Emidio, na força de Segurança Pública de São Paulo, que precisa e necessita da melhoria dos salários, melhorar os equipamentos, melhorar as nossas delegacias. É para isso que todos nós estamos aqui.

Eu não tenho compromisso nenhum com as pessoas que trazem para este país... E disse aqui ontem, desta tribuna, que tenho um respeito enorme ao funcionário público, mas ao funcionário público trabalhador. (Manifestação nas galerias.)

Ao funcionário público que tem a vontade de fazer com que esse país cresça, que esse país se desenvolva, que esse país tenha uma história diferente, e não ao funcionário público que não quer trabalhar. Nem na empresa privada nem aqui no serviço público.

Então, mais uma vez, encerrando, quero dizer que ontem teve aqui uma fala da deputada Monica, uma pessoa que eu respeito aqui na Assembleia. Disse: "ai que saudade da deputada Marina Helou".

Eu não posso aceitar isso. Eu tenho um respeito enorme pela Marina Helou. "Saudade das votações da Marina Helou". Nós temos outra deputada que está substituindo. Isso não é mais possível. Quer dizer, se não vota com eles, não serve para estar no meio deles. Não é isso que o Brasil quer, deputada Janaina. Outra vez, me sinto orgulhoso e honrado, primeiro de conhecê-la; e segundo de ver a clareza das ideias que a senhora tem.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Eu quero, antes de chamar o próximo inscrito, falar uma coisa que eu acho que é extremamente importante. (Manifestação nas galerias.)

Primeiro dizer a todos os parlamentares que eu lamento muito, mas lamento muito mesmo que a discussão talvez mais importante da última década desse Legislativo esteja se tornando uma discussão não de mérito de um projeto importante como a Previdência, mas uma discussão ideológica.

O que eu gostaria de ver, deputado Campos Machado, é os parlamentares nessa tribuna discutindo questões importantes para o futuro desse estado, seja favorável ou contrário. Mas eu lamento. E aqui eu não quero fazer nem para um lado nem para o outro. Essa discussão ideológica barata. Essa discussão que não leva a nada. A SRA. MONICA DA BANCADA ATIVISTA - PSOL - Presidente, se inscreve.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Que o povo de São Paulo não ganha absolutamente nada. Envergonha a todos nós. Eu queria pedir um apelo aos parlamentares, que aproveitem esse tempo para discutir de maneira sensata, colocando as posições.

E mais do que isso: lamentar a posição dessa galeria, que acha que está num estádio de futebol. (Manifestação nas galerias.) Acha que está aqui e pode fazer o que bem entender.

A SRA. MONICA DA BANCADA ATIVISTA - PSOL - Se inscreve, presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - É vergonhoso o que vocês estão fazendo. Vocês deveriam se envergonhar. Os filhos de vocês, as pessoas de vocês deveriam se envergonhar. Vocês não estão no estádio de futebol.

Isso não é a democracia. São vergonhosas essas posições. Vocês deveriam ir para o estádio de futebol tratar os deputados dessa forma, e não dessa maneira como vocês estão fazendo. Muito menos com os populismos desses que gritam ao meu lado aqui. Uma matéria tão importante.

Agradeço o voto de V. Exa., Emidio. Muito obrigado pelo voto de V. Exa.; fui eleito com o voto de Vossa Excelência. Muito obrigado pelo voto de V. Exa. para a sua presidência.

Muito obrigado. Então, a próxima vez não vote de novo. Agora, que é vergonhoso, é vergonhoso. Os filhos de vocês, a família de vocês. Queria mesmo que esse debate se encaminhasse de outra maneira.

O SR. EMIDIO LULA DE SOUZA - PT - Seja imparcial.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Não é isso que o povo de São Paulo espera do Parlamento de São Paulo. Não é essa discussão. Não é essa discussão.

Com a palavra, a deputada Monica da Bancada Ativista.

A SRA. MONICA DA BANCADA ATIVISTA - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Está bravo o Sr. Presidente, está bravo ele. Mas a gente também queria debater. E a gente também queria que o senhor tivesse ficado bravo e garantido o direito dos parlamentares de participar dessa discussão, que é de interesse dos servidores, quando essa matéria deveria ter tramitado pelas comissões. (Manifestação nas galerias.)

Quando essa matéria deveria ter tido o seu tempo de debate respeitado aqui nesse Parlamento. Quando a gente apresentou voto em separado e queria fazer o debate no congresso de comissões chamado às pressas, ou quando todos os líderes partidários aqui presentes disseram que não queriam votar essa matéria de maneira atropelada, o senhor deveria ter ficado bravo nesse momento, o senhor deveria ter garantido o direito de debate nesse momento.

Mas, não garantiu o direito de aparte. Não garantiu o direito de debate porque está interessado em aprovar isso no tapetão. Porque o debate que te interessa é o debate só da tua parte, presidente. E, o senhor não pode sentar nessa cadeira para defender as suas ideias e para ofender a plateia. Porque vergonha a gente tem da sua presidência.

E, o senhor, ontem, me perguntou se eu gostaria de sentar nela. Gostaria se o que estivesse sustentando ela não fosse...

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB – Se eleja, deputada Monica. Se eleja.

A SRA. MONICA DA BANCADA ATIVISTA - PSOL – Eu não te dou um aparte.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB – Dispute e se eleja.

A SRA. MONICA DA BANCADA ATIVISTA - PSOL – Eu não te dou um aparte, presidente.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB – Deputada Monica.

A SRA. MONICA DA BANCADA ATIVISTA - PSOL – Eu não te dou um aparte.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB – Deputada Monica.

A SRA. MONICA DA BANCADA ATIVISTA - PSOL – Eu não te dou um aparte, eu ainda não terminei, eu já vou ceder um tempo.

Eu gostaria de sentar, eu gostaria de sentar nessa mesa, e eu fui candidata. Mas, eu sei que o que sustenta essa cadeira cheira a agrotóxico e autoritarismo, conservadorismos dos coronéis dos interiores que formam essa cadeira aqui, e que nunca viram uma mulher negra, periférica, que foi ofendida aqui hoje pela pessoa que você defendeu no lugar de gênero.

E, não vi a mesma criticidade em defender raça, porque só ouve o que interessa, assim como não ouviu as pedaladas fiscais de Bolsonaro, assim como não ouviu a defesa de milicianos, assim como não ouviu os acordos a portas fechadas, assim como não ouviu que tramitou ilegalmente aqui uma PLC que fala de uma constituição que ainda não existe.

E, eu não sou advogada, e não vou me atrever a te explicar aqui Direito básico. (Manifestação nas galerias.)

Só escuta o que quer. E, aí, eu já vou chegar no senhor. O senhor quer falar de moral, quer falar de respeito, quer falar de civilidade numa Casa que não garante direitos iguais a parlamentares diferentes.

E, não pode falar de moral se passou o dia inteiro ontem no desespero ligando para parlamentar, tentando fazer chegar, liberando emenda. Não é moral fazer legislação que beneficia sua própria empresa, e excluindo seu único concorrente. Não tem moral esta Casa. Não tem moral esta Casa.

Não dou aparte. A Bebel está inscrita primeiro. A Bebel está inscrita primeiro, e quando eu terminar a minha fala eu vou garantir que todos falem.

É um show de horrores? É um show de horrores fake? Então, vamos aqui colocar tudo em pratos limpos. Ninguém quis discutir. Ninguém quis peitar os acordos. A bancada da renovação política aqui, o Arthur Mamãe Falei: mamãe sou eu, tá, Arthur? Então, eu vou falar agora e o senhor ouve.

A bancada da renovação política aqui não se levantou diante dos acordos de portas fechadas, não garantiu tempo de debate, não sabe o que está discutindo, não teve acesso aos números: tanto que os eleitores do Arthur, que ele me mandou chatear ontem na rede, mandou os eleitores.

Passei o dia inteiro ouvindo gente muito educada e muito gentil me chamar de feia, como se eu me importasse ou como se eu estivesse aqui para debater a estética de alguém.

Mas, eles estavam discutindo o sistema previdenciário federal, e falando que a iniciativa privada, os trabalhadores da iniciativa privada é que pagam os servidores públicos. Meu Deus, não sabem nem o que é a SP Previdência. Não sabem nem que os servidores têm a sua previdência retirada da folha.

Então, vem aqui falar de gado? Vem aqui falar que não sabe o que está fazendo? Vem aqui ofender os professores? Vem aqui defender a liberdade de expressão? Falácia.

Esta Casa aqui é fake. Esta Casa aqui é fake. Este debate aqui é fake. Quem está aqui se levantando agora para discutir não valoriza o seu próprio trabalho, não tem um projeto que passe por comissões ou qualquer acúmulo de comissões aqui que chegue a este plenário.

Porque neste plenário só chega o que o governo quer e o que o governo permite. É tudo votado em regime de urgência dentro da sala do presidente, de acordos de interesses para os senhores: "Aprova o meu que eu aprovo o seu. Aprova o meu que eu aprovo o seu."

Os trabalhos de vocês aqui são esses: garantir a manutenção das eleições nos seus municípios para as próprias eleições. Falamos a verdade? Agora, paramos com a papagaiada de "quero garantir o debate", e etc.?

Queria garantir a Previdência dos servidores. Sinto muito, servidores públicos, por apreciarem esse vexatório espetáculo aqui na Assembleia Legislativa. Sinto muito que os senhores sejam agredidos constantemente. Sabemos que João Doria não tem apreço aos serviços e aos servidores públicos.

Ele sempre falou isso. O objetivo dele é acabar com a empresa pública. Ele está em uma competição com o presidente Jair Bolsonaro para ver quem acaba com o serviço público primeiro. Isso porque tem ódio ao pobre, porque já falaram muitas vezes aqui que o serviço público é a garantia do atendimento gratuito às pessoas mais pobres.

Então, o ataque não é só aos senhores, o ataque é a toda a população do País, que vai passar pela reforma administrativa, e do estado de São Paulo.

Agora vou respirar aqui, que eu também fiquei nervosa, faz parte, e vou dar um aparte para a Bebel.

A SRA. PROFESSORA BEBEL LULA - PT - COM ASSENTIMENTO DO ORADOR - O microfone não está funcionando.

Bem, deputado, presidente Cauê Macris, o Art. 18 diz que o senhor tem que manter a ordem, e não incitar. Essa é uma questão. Quando o senhor cobra de nós, que temos que fazer o debate, eu quero dizer que todas as vezes que eu subi na tribuna... Olha, é como o senhor está fazendo agora. O senhor não respeita as pessoas. (Manifestações nas galerias.)

O senhor quer falar e quer que a gente fique ouvindo, mas quando a gente está falando, aí vem o playboy Frederico d'Avila salvá-lo, não é? É assim, o playboy vem. E o playboy, como sempre, salva o Cauê Macris, para que ele não seja colocado sob avaliação das demais pessoas.

É sempre o playboy. Podem observar. O playboy Frederico d'Avila, aquele que salva o Cauê Macris do voto de minerva do 899, que tirou os precatórios dos servidores públicos e aquele que, de novo, salvou a votação para o governo Doria.

E depois vem aos pequenos expedientes dizer que o governo Doria só viaja de lá para cá. Então, ele tem que decidir, o playboy, de que lado ele está? Do outro playboy, o Doria, ou ele é o próprio playboy. Ele tem que decidir.

Mas eu me inscrevi porque, se tem uma coisa que eu não admito, em hipótese alguma, é que se dirija à categoria da forma como se dirigem aqui. Quer ser respeitado, então aceite-os, porque não há nada, mas não há nada mais injusto do que o que está sendo feito com eles nesta Casa.

E o que ele quer? Que todo mundo fique amordaçado lá com seus direitos sendo retirados aqui? E com a compra de deputados para votarem favoráveis a essa porcaria de reforma da Previdência.

Eu acredito que deveria ter uma salvaguarda aqui nesta Assembleia. E essa salvaguarda deveria ser o quê? Que nenhuma emenda pudesse ser disponibilizada para outro fim que não... tipo a impositiva. Não deveria ter flexibilidade de emenda nesta Casa.

Aí a gente acabaria com essa coisa que está acontecendo aqui, que é, na verdade, acabar com o processo democrático de um debate que deveria acontecer. Que ele cobra, mas ele não está nem aí para o debate.

Ele não respeita pobre, porque, e aí não é por ciúme, que eu não tenho ciúme, mas o senhor é preconceituoso, discriminador e autoritário. E vou dizer o porquê. Quando eu vou falar com o senhor, o senhor vira a cara.

Eu não tenho medo do senhor. O senhor pode fazer o que o senhor quiser, mas eu não tenho medo do senhor. É bom que o senhor saiba disso. Ele discrimina, Monica, porque eu sou sindicalista, eu sou empregada doméstica. Venho lá do chão. E não escondo a minha classe, como outros deputados fazem aqui.

Muito obrigada, deputada Monica.

A SRA. MONICA DA BANCADA ATIVISTA - PSOL - Imagina, deputada.

Enfim, essa reforma, tenho certeza que vai ser ainda muito discutida na Justiça, por nós, pelos diversos... (Manifestação nas galerias.)

Eu espero só que se inscrevam, porque o valor da Presidência, as atribuições da Presidência não são onipresentes. Eu sou a favor de todo e qualquer debate político, mas as regras que valem e chegam muito rápido a mim, até desligando o meu microfone quando eu faço aparte etc. devem valer para quem senta na mesa da Presidência também.

Mas a reforma da Previdência, essa proposta deve ser muito judicializada ainda, por nós, pelos diversos vícios aqui na tramitação dessa reforma, e tenho certeza que por um monte de gente. Eu não paro de receber mensagens, principalmente dos policiais, agentes penitenciários etc., que estão completamente confusos sobre quem vai ser beneficiado pelo direito de transição.

Tem várias faixas de anos que ficaram de fora. Então, as pessoas estão bastante preocupadas. Sem criar que cria mais uma faixa especial dentro da faixa especial, porque separou os policiais dos professores, e a gente já sabe que aqui a direita não gosta muito de professor, e o que tiver que fazer para excluir, vão excluí-los.

Mas eu quero dizer também para os policiais. Eu vivo falando sobre isso. O populismo penal é a pior coisa que existe nesta fase do Brasil, porque o populismo penal mata pessoas e não resolve a situação.

Por exemplo, no caso de hoje, citado, da escola, é uma infelicidade que, para resolver o problema de um adolescente problemático, que quer ou não, apresenta comportamento ruim na escola, a única solução seja a Polícia, e que esta Casa não tenha vergonha de não se debruçar para estudar esse problema, criando qualquer outro dispositivo, que não jogar a Polícia.

Mais para além disso, parece que a única solução é matar ou morrer pelo fetiche de ter arma na mão. A Polícia, essa que eles dizem enaltecer, também está refém dessa reforma da Previdência. Os policiais civis, por exemplo, também poderão ser desaposentados compulsoriamente a qualquer momento.

Vocês que adoecem em razão do serviço, saúde mental ou tem alguma parte do corpo afetada, a garganta etc., vão passar por perícia periódica, e se o governo entender que tem uma vaga compatível com a sua nova condição física, não vai contratar, vai desaposentar os senhores compulsivamente.

Agora vem aqui dizer que defende policial. Policial tem direito trabalhista, senhores, e policial deveria ter direito a uma cultura de sociedade de paz, para não ficar sujeito a matar e a morrer.

Triste mesmo na cena de hoje, e todos os dias eu falo isso, triste mesmo não é essa divisão aqui entre quem é hipócrita e quem é mais hipócrita, sentado no privilégio dos seus gordos salários e no privilégio da informação, para manipular de acordo com seus interesses empresariais.

Triste mesmo é ver sendo trabalhador contra trabalhador, e a força repressiva do estado sendo usada contra os próprios trabalhadores, que vão precisar se aposentar no futuro.

Defender os trabalhadores é defender o estado, e quem não defende o estado, não defende as pessoas mais pobres hoje, porque as pessoas mais pobres não têm acesso à Saúde, à Educação, à locomoção privada.

A gente deve seguir hoje nesse debate de segundo turno. Os senhores sabem, são seis horas de debate. Depois vai para votação. Eles precisam de cinquenta e sete.

É muito importante que vocês vejam quem foram as 57 que votaram, porque se um tiver a mão na consciência de reconhecer que não teve benefício nenhum, nem para os policiais, nas pouquíssimas três emendas que eles aprovaram ontem, a gente derruba a falácia e a farsa da reforma da Previdência do governador João Doria.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Só lamento, Professora Bebel, a senhora ter dois pesos e duas medidas, porque quando a senhora na semana passada foi na minha sala com os seus parentes, que cuidam da tua prestação de contas, me pedir para quebrar o Regimento, ou melhor, para quebrar regra da tua prestação de contas, pedir para que eu liberasse mais de sete mil reais que V. Exa. não apresentou, V. Exa. vem pedir e aí eu sirvo. Aí o presidente está correto; aí o presidente é bonzinho. Então não dá para ter dois pesos e duas medidas.

Com a palavra o deputado Altair Moraes para falar a favor. Tem a palavra Vossa Excelência.

O SR. ALTAIR MORAES - REPUBLICANOS - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Vossa Excelência terá a palavra em dez minutos quando nós abrirmos a segunda sessão extraordinária.

Esgotado o tempo da sessão, está levantada a sessão.

* * *

- Encerra-se a sessão às 21 horas e 31 minutos.

* * *

19 DE FEVEREIRO DE 2020
12ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Presidência: CAUÊ MACRIS

RESUMO

ORDEM DO DIA

1 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS
Abre a sessão. Coloca em discussão a PEC 18/19.
2 - ENIO LULA TATTO
Para comunicação, defende a deputada Professora Bebel Lula.
3 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS
Esclarece que não discrimina parlamentares.
4 - ALTAIR MORAES
Discute a PEC 18/19 (aparteado pelos deputados Gilmaci Santos, Carlão Pignatari, Analice Fernandes, Maria Lúcia Amary e Carla Morando).
5 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS
Informa que deve refletir a respeito da presença de manifestantes nas galerias.
6 - CARLOS GIANNAZI
Discute a PEC 18/19 (aparteado pelos deputados Beth Lula Sahão, Monica da Bancada Ativista e Campos Machado).
7 - BARROS MUNHOZ
Discute a PEC 18/19 (aparteado pelos deputados Campos Machado, Wellington Moura, Frederico d`Avila e Dra. Damaris Moura).
8 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS
Suspende a sessão por dois minutos, por conveniência da ordem, às 22h26min, reabrindo-a às 22h29min.
9 - DOUGLAS GARCIA
Para questão de ordem, critica a deputada Márcia Lula Lia.
10 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS
Lembra existência do direito de representação.
11 - TEONILIO BARBA LULA
Discute a PEC 18/19 (aparteado pela deputada Professora Bebel Lula).
12 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS
Esclarece à deputada Professora Bebel Lula sua postura como presidente desta Casa.
13 - ED THOMAS
Para comunicação, anuncia a presença do deputado federal Coronel Tadeu.
14 - ALESSANDRA MONTEIRO
Discute a PEC 18/19.
15 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS
Suspende a sessão por dois minutos, por conveniência da ordem, às 23h04min, reabrindo-a às 23h08min. Suspende a sessão por três minutos, por conveniência da ordem, às 23h08min, reabrindo-a às 23h13. Suspende a sessão por dois minutos, por conveniência da ordem, às 23h13min, reabrindo-a às 23h16min.
16 - BETH LULA SAHÃO
Discute a PEC 18/19.
17 - MÁRCIA LULA LIA
Para comunicação, clama por respeito aos servidores públicos. Critica o deputado Frederico d´Avila. Afirma que não agredira o deputado Douglas Garcia.
18 - CARLÃO PIGNATARI
Para comunicação, informa acordo entre as lideranças para retomada do trâmite da proposta em março.
19 - JANAINA PASCHOAL
Discute a PEC 18/19 (aparteada pelos deputados Professora Bebel Lula e Alex de Madureira).
20 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS
Encerra a discussão da PEC 18/19.
21 - CARLÃO PIGNATARI
Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.
22 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS
Defere o pedido. Levanta a sessão.

* * *

- Abre a sessão o Sr. Cauê Macris.

* * *

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior.

Ordem do Dia.

* * *

- Passa-se à

ORDEM DO DIA

* * *

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Para falar a favor, o nobre deputado Altair Moraes.

O SR. ENIO LULA TATTO - PT - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Desculpe, eu não tinha visto. Pois não, deputado Enio.

O SR. ENIO LULA TATTO - PT - Apenas para um esclarecimento.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Pois não.

O SR. ENIO LULA TATTO - PT - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, sem querer polemizar mais, mas o episódio da deputada Bebel... Eu só queria observar que a deputada Bebel também esteve na 1ª Secretaria - eu, como membro da Mesa - recebo deputados, de diversos partidos.

Teve um problema na prestação de contas, até por inexperiência de uma deputada nova, coisa que poderia acontecer com outros deputados aqui.

A única coisa que a deputada Bebel fez foi isso. Uma coisa normal, principalmente com deputados novos, já que o pessoal que recebe as notas é bastante rígido.

E tem que ser. Ela foi pedir esclarecimentos justamente sobre notas com quem presta contas por ela. Eu imagino que ela foi falar com V. Exa. pelo mesmo assunto.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Deputado Enio, corroboro com a fala de Vossa Excelência. Legal, lícito, nada fora do padrão. O que eu quis dizer era justamente... (Manifestação nas galerias.) É difícil.

Eu quis dizer, deputado Enio, que fui acusado de ser uma pessoa que discrimina um deputado da Casa. O que eu quis dizer é que recebo todos os deputados e que, em momento algum, eu discriminei, pois na semana retrasada recebi a Professora Bebel, recebi a assessoria dela, conversei, para mostrar que nunca houve discriminação.

Qualquer outro deputado que está aqui sabe que atendo a todos os parlamentares, e inclusive V. Exa., deputado Enio Tatto, sabe que sempre atendi, de portas abertas, a todos os deputados. Inclusive, os deputados nem passam por recepção para entrar na minha sala, todos têm portas escancaradas, e eu sempre recebi, foi só isso que eu quis dizer. E corroboro a palavra de V. Exa., nada fora da regularidade.

O SR. ENIO LULA TATTO - PT - Um detalhe: lá na minha sala, o deputado chega e não tem problema nenhum. É recebido. Se chegar com o irmão, com um parente, sei lá, com qualquer um, será bem-vindo. A gente não impede que os deputados cheguem lá com qualquer pessoa junto.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Em momento nenhum eu quis imputar à Professora Bebel qualquer irregularidade. O que eu quis dizer é que eu nunca discriminei nenhum deputado e que na semana passada eu tinha recebido ela para conversar, apenas isso, deputado Enio.

Com a palavra o deputado Altair Moraes.

O SR. ALTAIR MORAES - REPUBLICANOS - Sr. Presidente, em primeiro lugar... (Manifestação nas galerias.) Sr. Presidente, por favor, o Art. 18 diz que tem que haver ordem no plenário.

Eu respeito todos que estão aqui, mas quero ser respeitado na minha fala. Nós observamos o seguinte: quando o pessoal da esquerda fala, todo mundo faz silêncio; quando existe alguma opinião contrária, todo mundo vaia. Eu não vou aceitar isso na minha fala. (Manifestação nas galerias.)

Então, Sr. Presidente, não quero cercear o direito... Sr. Presidente, eu quero ser respeitado na minha fala, é um direito que eu tenho.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Eu não tenho outra alternativa, deputado Altair - e eu não quero fazer isso, não vou fazer isso, porque não é da minha índole -, que é mandar esvaziar galeria. (Manifestação nas galerias.) Eu não vou fazer isso, estou dizendo que não vou fazer isso. Estou dizendo que eu não vou fazer isso.